



Informação Bancária

Dezembro/2005, ano XIII, edição Nº 369
Catanduva - SP

FILIADO À FETEC/CNB/CUT-SP

SANTANDER BANESPA É ASSIM: DEMITE PRIMEIRO, PERGUNTA DEPOIS

Foram cerca de 600 demissões em todo o País; bancários protestam, e banco deve rever caso a caso

Se você é bancário, com cerca de 20 anos de serviço, e não se encaixa no perfil exigido pelo mercado, cuidado! Se trabalha no Santander Banespa então... Ganância e falta de responsabilidade social, são itens primeiros na cartilha da direção do Santander Banespa.

Só na base de Catanduva foram 6 os bancários demitidos, sendo dois caixas e quatro na área da gerência, em Tabatinga, Ibitinga, Itápolis, Dobrada e Catanduva.

Representações sindicais de todo o País protestaram; patrões prometem rever caso a caso.

Sindicalizados participam do terceiro e grande sorteio realizado pelo Sindicato



Diretores Roberto Vicentim e Júlio Mathias acompanham sorteio na agência da Caixa Econômica Federal, Ag. Monsenhor Albino (Rua Minas Gerais), em Catanduva; veja os nomes dos ganhadores da premiação especial de Natal

Quem lucra com o lucro dos bancos?



Diretores sindicais Carminatti e Júlio coletam assinaturas da população, por melhorias de atendimento por parte dos bancos

Natal e Ano Novo são celebrações que unem as famílias em torno do Bem.

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CATANDUVA E REGIÃO trabalha com afinco, como se todos os dias fossem Natal, reforçando a união de toda a família de trabalhadores que precisa de melhores condições de trabalho, conquistas e carinho. A luta não pára jamais. As conquistas surgem pelo suor daqueles que trabalham por você, bancário, para que 2006 contemple, ainda mais, seus desejos profissionais e pessoais.

Que a felicidade destas Boas Festas se espalhe e reflita, em cada dia de luta, deste ano vindeiro!

São os votos do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região





Santander Banespa ataca com demissões. Bancários revidam e patrões recuam

A nova doença colocou todos banespianos em estado de alerta.

Esta é a verdadeira "febre espanhola". Na quinta, 8 de dezembro, de luto para os bancários, começaram as mais de 600 demissões para todo o País.

Em verdadeira mostra de ganância e falta de responsabilidade social, a direção do Santander Banespa, só na base de Catanduva mandou embora 6 bancários, sendo dois caixas e quatro na área da gerência, em: Tabatinga (2, um com 6 meses e um com 17 anos da casa), Ibitinga (com 23 anos de carreira), Itápolis (23 anos), Dobrada (16 anos) e Catanduva (com 18 anos de trabalho).

As demissões não ocorrem por acaso. São funcionários com 20 anos de serviço, em média, que têm idade acima das exigências do mercado, e acabam encontrando dificuldades para conseguir emprego e manter a renda familiar.

Tudo é reflexo da falta de responsabilidade social e ganância dos patrões, no qual o lucro caminha de forma inversamente proporcional à garantia de boas condições de trabalho dos banespianos.

"É um absurdo, que às vésperas do Natal, o banco tome uma decisão tão desumana e repleta de desrespeito para com os brasileiros", afirma Marcelo, Secretário de Imprensa do Sindicato e membro da Comissão de Empresa do Banco.

Mobilização reabre negociação

O Sindicato dos Bancários de Catanduva no dia 30 de novembro, atrasou em uma hora a abertura das agências de Catanduva, Itápolis, Ibitinga, Monte Alto e Novo Horizonte, denunciando a intenção do grupo de promover novas demissões, o que agravará ainda mais as condições precárias de trabalho dos empregados, bem como a prestação de serviços à população.

Já nos dias 9, 13, e 21, foram realizadas reuniões entre a direção do Grupo Santander Banespa e representantes sindicais, para tratar das cerca de 600 demissões promovidas pelo banco em todo Brasil.

Tendo em vista a mobilização, a direção do banco afirmou que não haverá mais demissões em massa no País. Mas colocou que não pretende restabelecer o acordo de garantia de emprego dos funcionários, vencido no dia 30 de novembro.

Uma conquista importante foi que os patrões se comprometeram a reavaliar, caso a caso, as demissões consideradas injustas e irregulares, ou seja, funcionários com bom desempenho ou com problemas de saúde.

"O Santander só demite, não faz nada para readequar os funcionários internamente. Desrespeita a história e o patrimônio do trabalhador, que sempre foi a garantia de emprego", ressalta Marcelo, diretor do Seeb e funcionário do banco.

Afubesp e centrais realizam campanha nacional contra demissões

Paralelamente às atividades nas bases, ainda no início de dezembro, a Afubesp, a CUT e a CNB, com total apoio das federações como a FETEC, e dos sindicatos, realizaram extensa campanha de mídia em todo o País, com outdoors, veiculações em emissoras de rádio e televisão, denunciando a política diabólica do Santander Banespa, de demissões e desrespeito ao trabalhador e ao cliente.

Os sindicatos, como o Seeb/Catanduva, encaminharam ficha de cadastro aos demitidos, levantando dados importantes para serem encaminhados, através da Afubesp, aos patrões. Deste modo, são enviadas importantes informações para que o banco reveja, caso a caso, e possa reconsiderar.

Na tarde do dia 16, o secretário-geral da Afubesp e diretor executivo da CNB/CUT, Marcos Benedito, e o diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, José Osmar Boldo, entre-

garam na Superintendência de Relações Sindicais do Santander Banespa uma lista com dezenas de nomes de pessoas que foram demitidas irregularmente no início deste mês.

Na relação, composta por trabalhadores que procuraram a Afubesp e os sindicatos, constam casos de bancários com problemas de saúde, que estão dentro do período de estabilidade pré-aposentadoria ou que possuem boas avaliações.

Apoios

Após um trabalho de contato com Câmaras Municipais da região, o diretor do Seeb/Catanduva, Eucildes de Almeida Prado, vereadores manifestaram seu apoio à campanha contra as demissões no Santander Banespa, que também abordou questões de segurança, melhorias nas con-

dições do trabalho, etc.

A Câmara Municipal de Catanduva, através do Vereador Nilton Lourenço Cândido, apresentou Moção de Repúdio à atitude do banco, acrescentando o pedido de que o banco espanhol não demita mais. A deliberação de apoio político através das Câmaras Municipais, foi tirada no 19º Congresso Nacional do Santander Banespa, nos dias 18 e 19 de Novembro. O Seeb/Catanduva e Região também já conseguiu moções em Novo Horizonte, Urupês e Borborema.

"Convidamos a todos os funcionários aposentados e da ativa para participar deste movimento em prol do emprego e iremos concretizar todas as deliberações ainda a serem tomadas pelo Sindicato", comenta Eucildes de Almeida Prado, funcionário do Banespa e diretor do Sindicato.

Banespa de Monte Alto é multado pelo Ministério do Trabalho

Em fiscalização realizada pela representante do Ministério do Trabalho, Luciene Azenha Tango, no dia 12, no Santander Banespa de Monte Alto, foram avaliadas irregularidades nas relações de trabalho da agência.

Foram registradas duas infrações, após verificação no local de trabalho e entrevista com os estagiários.

A primeira diz respeito à manutenção de empregados sem o respectivo registro em livro, ficha ou sistema eletrônico competente, em infração ao Artigo 41 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

No relatório da Fiscal, consta que "contatamos no local de trabalho que as atividades exercidas pelos estagiários compreendiam atendimento aos clientes do banco, abertura de contas, entrega de talões, auxílio no auto-atendimento, realização de empréstimos e até subordinação à gerência de operações; portanto as mesmas atividades exercidas pelo

bancário, ou seja, os estagiários realizavam atividades inerentes ao cargo bancário".

Na conclusão do auto, coloca-se que "estão presentes todos os requisitos da relação de emprego na ação fiscal ora realizada, estamos convencidos da existência do vínculo empregatício entre as partes e procedemos a lavratura do auto de infração pelo descumprimento do artigo 41, caput da CLT".

A segunda abrange o não registro mecânico, manual ou sistema eletrônico, dos horários de entrada, repouso e saída, ferindo o artigo 74, parágrafo 2º da CLT, o que significa que não há registro de ponto de um empregado da agência.

"Trata-se da prova cabal do descumprimento das leis e do desrespeito do bilionário Santander Banespa para com aquele que faz a roda girar, que traz o lucro, o trabalhador explorado", comenta Marcelo, diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do banco.

Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:

ATIVA Gráfica Ativa
GRÁFICA EDITORA (16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecanduva.com.br

Seeb/Catanduva colhe assinaturas por melhoria de serviços



No dia 8 de dezembro, os diretores do Seeb/Catanduva trabalharam firme em prol da melhoria do atendimento bancário.

Trata-se de mais uma atividade realizada durante o ano, com o intuito de combater o assédio moral, falta de funcionários para a demanda de atendimento, falta de segurança nas agências, entre outras arbitrariedades destes patrões, que são os campeões de lucratividade no País, batendo recordes de faturamento a cada ano.

Nesta atividade específica, o sindicato esteve na Praça da República, em Catanduva, colhendo assinaturas para que se mostre o apoio popular para a instauração obrigatória da ampliação do horário de atendimento, que seria das 9h às 17h, em todo o País.

Com isto, abririam-se dois turnos de trabalho, trazendo um alento à hoje precária estrutura de atendimento das instituições financeiras frente à sociedade.

Também constava no enunciado do abaixo-assinado, a revisão urgente das cobranças de tarifas, que não são revertidas em melhorias dos serviços prestados à população, bem como das atuais taxas de juros, que inibem o crédito produtivo.

“Que a população apóia estas melhorias, é óbvio. Mas procuramos registrar este apoio, para que os banqueiros não se finjam de cegos e surdos, e não tenham como fugir à insatisfação geral, de trabalhadores e usuários dos serviços”, coloca o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César de Freitas, o “Alemão”.

Dirigentes aprovam encaminhamentos na Nossa Caixa

A sede da FETEC/CUT-SP abrigou importante reunião de dirigentes, no início do mês, para se definir questionamento judicial quanto ao processo de privatização da Nossa Caixa.

As entidades sindicais devem ingressar com representações contra membros do governo estadual, responsáveis por irregularidades que estão sendo investigadas, sobretudo quanto à venda de subsidiárias e à abertura de capital do banco.

Também foi colocada a questão da utilização do Fundo Economus de Assistência Social – FEAS, para subsidiar parte do custo da assistência médica para os aposentados dos grupos B e C. Deste modo cria-se alternativa para incluir aposentados no plano de saúde dos funcionários.

A idéia é incluir os aposentados no plano de saúde com subsídios por faixa salarial.

Mas a negociação com o Economus e dirigentes sindicais da Nossa Caixa ainda têm arestas. Os bancários são contra a proposta de equacionamento do déficit atuarial do plano de previdência dos funcionários, proposta esta encaminhada pelo Economus.

Conforme acordo firmado entre as entidades sindicais, o banco e o Economus, em outubro de 2004, deveria ser feito o saldamento dos benefícios, bem como a criação de novo fundo de previdência na modalidade Contribuição Definida, o PREVMAIS.

Após mais de um ano de acordo, nada foi feito neste sentido, o que vem gerando déficit adicional. Até junho de 2005, o déficit já acumulava cerca de R\$ 247 milhões.

Na avaliação dos dirigentes sindicais, a responsabilidade pelo atraso gerador do déficit é exclusiva da Nossa Caixa.

“O que o Conselho do Economus aprovou é uma violência contra os funcionários que não têm qualquer responsabilidade pela gestão do fundo. Por isso, todo o custo deveria ser suportado pelo banco”, ressalta Elias Maalouf, diretor da FETEC-SP. Em busca de solução imediata, representantes sindicais relataram a negligência do banco à Secretaria de Previdência Complementar.

Esta atividade se estendeu por outras cidades do País. O objetivo é colher 1 milhão de assinaturas, evidenciando assim a insatisfação geral do brasileiro quanto estas arbitrariedades dos patrões.



Diretor Sérgio “Ximbica” colhe assinatura, na Praça da República; meta nacional é de um milhão de adesões

CONQUISTA

Sindicato ganha na Justiça Ação Coletiva por reajuste do FGTS

Em 1993, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região entrou com uma Ação Coletiva em nome de todos os bancários de sua base territorial.

A ação refere-se à entrada do Plano Verão, em fevereiro de 1989, e do Plano Collor I, de 1990.

Para o bancário, na passagem dos planos, houve perda de 68,90% do FGTS.

Após anos de processo, a Ação foi transferida para a Justiça Federal de São José do Rio Preto, e julgada esta semana.

O Juiz considerou a reivindicação do Sindicato em prol dos trabalhadores procedente, que significa ganho aos trabalhadores que não aderiram ao acordo com o Governo Federal, pois agora receberão os valores reajustados na íntegra.

Questões específicas do Bradesco serão discutidas em janeiro

Questões específicas do Bradesco como auxílio-educação, ampliação da base de cálculo da PLR e a inclusão dos pais de funcionários no plano de saúde foram adiadas

para janeiro.

As negociações entre o Sindicato, a Fetec/CUT-SP e a CNB/CUT com a direção do banco ainda não têm data definida (até o fechamento da edição).

Campanha de Sindicalização continua com premiação

No final de setembro, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região lançou a campanha "Seja um bancário sindicalizado e garanta neste Natal mais que um peru".

Dentro das atividades realizadas, já efetuou dois sorteios, em outubro e novembro, entregando DVD, kit churrasco e churrasqueira, aos bancários contemplados do Banco do Brasil, Nossa Caixa, CEF e Bradesco. A terceira e última fase dessa campanha aconteceu no dia 20 de dezembro, na Caixa Econômica Federal, Ag. Monsenhor Albino (Rua Minas Gerais), em Catanduva. Foram sorteados, além da churrasqueira e do DVD, mais quinze cestas de Natal e um kit de queijo e vinho.

O sindicato chama a todos para se sindicalizarem e garantirem "mais que um peru neste Natal", como comenta José Luiz Carminatti, secretário de relações sindicais do Seeb/Catanduva.

"A idéia é intensificar o envolvimento da categoria com o sindicato e, principalmen-

te, mobilizar os bancários e tornar a entidade mais representativa" destaca o Secretário Geral do Sindicato, Roberto Vicentim, quanto às campanhas realizadas, para conquistar a filiação dos funcionários dos bancos da base.

Sortudos

O dia 25 de novembro reservou a segunda etapa do grande sorteio.

Os sortudos foram: José Carlos Piveta, do Banco do Brasil de Pirangi - Kit para Churrasco; José Carlos Ferreira de Oliveira, do Bradesco de Ibitinga, que faturou uma churrasqueira e Elen Alvarenga Tavares, do Bradesco de Catanduva (DVD).

No dia 20 de dezembro, os ganhadores foram: cestas de Natal: Anderson Marciel Bugança - Bradesco de Palmares Paulista, Antonio Carlos Batista - Banco do Brasil de Catanduva, Célio José Vieira - Nossa Caixa ag. Higienópolis, Cristiane Amaral Zando - HSBC - Ibitinga, Davi Freitas -

Bradesco de Ibitinga, Edson Donizeti Barcellos - Bradesco de Catanduva, Emerson Luciano Trevisan - Bradesco de José Bonifácio, Estela Maria Boni A. da Silva - CEF de Catanduva, Fernanda L. Ferreira Favaron - Itaú de Catanduva, José Luis de Souza - Itaú de Catanduva, Luiz Renato Palma - Bradesco de Pirangi, Marcelo Henriques Síviero - Banespa de Catanduva, Rodrigo Violin Marinheiro - ABN Real de Monte Alto, Silvana Paiola Gonçalves - Bradesco de Catanduva e Tatiana Aluisio - Bradesco de Catanduva.

O ganhador da churrasqueira foi Ronaldo Luiz de Almeida - Banco do Brasil de Itápolis; o ganhador do kit para queijo e vinho foi Jackson Flávio Dallilo - Banco do Brasil - Ibitinga; e o ganhador do DVD foi Paulino Joaquim Ferreira da Silva - Banco do Brasil de Novo Horizonte. As fotos dos ganhadores da última fase serão veiculadas no primeiro IB de 2006.



Dois José Carlos sortudos: o Piveta, do BB de Pirangi (à esq., com diretor Marcelo) e o Oliveira, do Bradesco de Ibitinga (centro), que recebe churrasqueira das mãos dos diretores Moretto e Amarildo; também premiada por Roberto e Amarildo, ganhadora Elen Alvarenga Tavares, do Bradesco Prime de Catanduva (DVD)

Sindicato exige correção da tabela do IR

No dia 29 de novembro, representações sindicais integraram a 2ª Marcha do Salário Mínimo e pela correção da tabela do Imposto de Renda.

No movimento, que deu início a esta luta, foi lembrado que, na gestão FHC, a tabela do IR só foi corrigida uma vez em

oito anos: 17,5% em 2002 contra um IPCA de 45,8%.

De 1996 até dezembro de 2004 a defasagem chegava a 63,42% - 39,5% de FHC e 17,15% do governo Lula.

"Sabemos da política daninha do FHC, mas o Lula precisa fazer esta correção da

Tabela. É promessa de campanha e nós como representantes dos bancários, exigimos que o Presidente tome uma atitude", destaca Luiz César "Alemão" de Freitas, presidente do Sindicato, preocupado com os prejuízos causados aos trabalhadores com o passar dos anos.

Unibanco lucra mas não reverte valores aos bancários

A crítica jornalística só é válida quando se tem em mãos números.

Então vamos a eles: o Unibanco atingiu lucro líquido de 46,4% nos primeiros nove meses de 2005, atingindo a marca de R\$ R\$ 1,329 bilhão.

Mesmo assim se nega a melhorar a PLR e a isentar seus funcionários do pagamento de tarifas.

Na negociação do dia 13, reafirmaram a posição.

O repasse da PLR pelo Unibanco ao funcionalismo comprometeu 4,5% do lucro, enquanto o mínimo estabelecido pela Convenção Coletiva dos Bancários é de 5% até o máximo de 15%.

O banco promete chegar aos 5%, mas

a representação sindical quer que, devido aos altos índices conseguidos, que o Unibanco vá mais longe.

Quanto à isenção de tarifa, tudo indica que deve continuar como está, classificando as contas correntes dos funcionários como tipo 12, que isenta apenas alguns tipos de serviços.

Segurança

Falta de vigilantes e portas giratórias de segurança e do TA - Teller Assist foram temas debatidos na negociação. O Unibanco se prontificou a levantar agências que possuem carência em equipamentos que impeçam assaltos.

Outros pontos de debate: inclusão de

parceiro do mesmo sexo no convênio médico, concessão de auxílio-educação (que o banco pode até ceder, desde que sejam cursos dentro do setor bancário), fim da terceirização do trabalho e maiores informações sobre a remuneração variável.

Neste quesito o Unibanco se negou a fornecer dados, alegando dificuldades para abrir os números.

As partes também trataram de convênio odontológico, bem como das eleições para representante sindical ao Futuro Inteligente, fundo de pensão dos funcionários, que foram autorizadas pela Secretaria de Previdência Complementar, para o mês de março de 2006.